

Albergue Noturno

A propósito da campanha que esta folha vem fazendo em prol da construção de um Albergue Noturno em nossa cidade o jornal «O FRANCANO» publicou, em seu número de 16 do findante, o artigo abaixo, que com muita satisfação transcrevemos pois vemos que a idéia vem sendo acolhida com simpatia pela imprensa de Franca:

«A «A NOVA ERA», em seu número de 28 do mês passado, traz à baila, um grande e imperioso problema a resolver nesta cidade. Trata-se da criação de um albergue noturno, devidamente organizado nos moldes modernos. A prestigiosa folha espírita, em suas colunas, focaliza as necessidades urgentes e humanas que deverão ser tomadas a sério, resolvendo de uma vez as calamidades que se nos deifrontam permanentemente, à luz do dia, ao clarão da lua, ou no meio da imensa escuridão. São espéculos deprimentes para o orgulho dos homens, para as religiões que ostentam grandeza infinita, enquanto miseráveis, açoitados pela desgraça pessoal e coletiva, apresentam quadros horríveis de decadência física, moral e até espiritual. Não importa que a infelicidade tenha batido à porta de fulano ou de sicrano, o que importa é que os homens de prestígio, de saber e de caráter, vejam com os olhos do coração, o que se passa com os desprezados da sorte, oferecendo-lhes um destino seguro, amigo e confortador.

Enquanto muitos se vangloriam da posição que desfrutam neste mundo passageiro — muito dinheiro e alguma saúde — nem porisso devemos esquecer que existem muitos miseráveis que se locupletam na orgia da dor, do desalento, da descrença e da infelicidade completa. Onde há de mais em alguns, há falta em outros: paz, harmonia, saúde, riqueza. Existe um grande desequilíbrio social devido ao excesso de arrogância pessoal, de orgulho tolo, inveja canchaca, avareza ridícula, cujos agentes do mal são causadores da situação aflitiva de muitos infelizes atingidos de cheio pelo infortúnio — reflexos de condições humanas com suas falhas deploráveis a afrontar a energia, o decêro, o pudor, a sensibilidade dos que se patenteiam grandes, sábios e enfatuados. A grandeza e seus satélites somente poderão brilhar quando o apego da Caridade, do Amor e da Misericórdia tenha alcançado o seu fim. Enquanto permanecer engeitados pelas vias públicas, encostados pelos muros em ruínas e debruçados sobre as casas velhas mal-assombradas, entes humanos esquecidos do mundo como seres desprezíveis, jamais a felicidade viverá em nossa terra, porque, diante de tais calamidades, si não sofre o físico, sofre certamente a Consciência!

É um passo a mais na senda do bem-servir, e veremos assim a «Casa do Feliz» reconstruída, acolhedora, amiga e nobre — portas abertas a todos aqueles que necessitam da sua hospitalidade — afim de mitigarem a sede de alegria e fome de fraternidade.

Tantas são as vezes que se levantam em favor dessa utilíssima iniciativa que, praça aos céus tenha o mais caloroso acolhimento da população em geral, para imprimir um caráter mais acentuado e decisivo, afim de ganhar tempo e diminuir o tempo da infelicidade alheia.

O sr. José Russo que há muito vem trabalhando em prol desse oportuno ideal já providenciou a compra do terreno em condições vantajosas no sentido de dar início a meritoria obra, de grande significação social, para a construção imediata do Albergue Noturno de Franca. Quando funcionar normalmente essa dependência de cunho verdadeiramente caritativo, virá a servir não só aos pobres de fato, mas também muito sossêgo de espírito aos ricos...

Ao sr. José Russo, provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec» incansável idealizador e obreiro na magestosa Seara do Bem, consciente de que «fora da Caridade não há salvação», temos por sinal enviar-lhe os nossos sinceros votos de congratulações pela nobre iniciativa, esperando que a idéia lançada a público seja coroada de pleno êxito, pois preencherá uma falha que há muito vem sentindo a nossa população, a qual deve ser reparada quanto antes, pois os dias são passageiros e as culpas do nosso descaço são tremendas, que urge sejam reparadas imediatamente. Os donativos, quaisquer que sejam eles, poderão ser enviados àquela Casa de Saúde, que serão utilizados conscientemente em favor do Albergue Noturno desta cidade.

Que as boas graças desçam sobre vós, afim de atender com solicitude os reclamos daqueles que pedem e rogam a proteção divina para resolverem em parte os graves problemas da vida terrena.

A. Z.

Herança do Pecado

LIVRO DE EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS ESPIRITUAIS DE ENCARNADOS E DESENCARNADOS

Preço — Cr. \$16,00

Pedidos à Livraria «A Nova Era»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Mogiana (E. S. Paulo)

ATENDE PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 762

Sessões de efeitos físicos

Sobre materializações e voz direta

Tivemos sempre em mente a noção de que os fenômenos de materializações e voz direta são difíceis e penosos. Na época espírita que logo sucedeu a Allan Kardec, os fenômenos de materializações eram mais vulgares que a voz direta.

As referências sobre voz direta tornaram-se mais frequentes nos tempos modernos, quasi não havendo no surto inicial do Espiritismo Científico. Temos a impressão (e tudo faz crer) que os médiums de materializações e voz direta têm aumentado seu número na atualidade, em correspondência aos desígnios da Providência, porque «Os tempos são chegados». Os fenômenos, muito embora a sua maior frequência nos dias de hoje, devem estar subordinados às mesmas leis e ainda constituem raridade.

William Crookes referindo-se a «Formas e figuras de fantasmas», diz francamente: «Esses são os mais raros de todos de que fui testemunha. As condições necessárias para sua aparição parece-me tão delicadas, e é preciso tão pouca coisa para contrariar a sua manifestação, que só tive muito raras ocasiões de ver em condições de exames satisfatórios». O prof. Charles Richet diz, textualmente, em seu «Traité de Métapsychique», pag. 106, no cap. «Métapsychique Objective»: «Mas, infelizmente, a materialização é um fenômeno excepcional e bem poucos médiums estão em condições de apresentar com boa nitidez a intensidade afim de que se possa obter sobre o mesmo clichê o médium e seu fantasma». A respeito de voz direta, o escritor inglês Dennis Bradley, entusiasta dos fenômenos de efeitos físicos, diz ser dos mais raros e delicados, de que ele conhece. Entre nós, se são reais os fenômenos anunciados, materializações e voz direta são relativamente frequentes nas sessões realizadas, principalmente no Estado de S. Paulo. Sem embargo, em que pese a opinião de muitos, apressamos em perguntar: são reais todos estes fenômenos? Estas sessões constituem uma verdade? Eis uma pergunta que reclama resposta. Desgraçadamente, não nos sentimos autorizados a garantir como verdade várias sessões de materializações e voz direta que assistimos.

Há um pensamento dominante de que qualquer controle que se leve a efeito é uma demonstração de desconfiância e má fé, verdadeira profanação do santuário. Não são vistas com bons olhos as pessoas que reclamam fiscalização nas sessões, principalmente pelos fanáticos e interessados. As sessões realizadas

entre nós, de um modo geral, são feitas de maneira desordenada e sem nenhum controle. Várias reuniões temos assistido. Uma única se nos afigurou real, tal o característico próprio dos fenômenos, apesar de que não havia o mais simples controle. É que os mesmos, singulares por sua natureza, apresentam um tipo inconfundível difícil de ser imitado. A respeito diz Crookes: «... não há uma pessoa que, tendo sido testemunha de fenômenos reais, se deixem enganar». Tinha o médium ainda mais em seu abono, que não produzia materializações e voz direta, muito embora se fizessem tentativas.

Fenômenos estremamente delicados (O raciocínio impõe-se) reclamam aparato todo especial, em que sobressaem os atributos de simpatia, sinceridade, legítimo interesse da verdade, formando um ambiente de boa consonância. Só assim alcançaremos êxito. Cústa-nos a crer como num meio de pensamentos heterogêneos, sem nenhum interesse elevado, de assistência curiosa e ávida do maravilhoso, tão raros e delicados fenômenos se possam realizar, numa pontualidade e exatidão de passar, em repetidas sessões, assistidas por multitudes que se revezam, como nas tournées teatrais.

Para contrabalançar toda esta prática desordenada, temos tido um ou outro trabalho sério. A praz-nos lembrar, de passagem, os belíssimos trabalhos realiza-

dos no Pará, de que dá conta o sr. Nogueira de Faria, no livro «Trabalho dos Mortos», figurando como médium D.ª Ana Prado, lá pelos anos de 1919 e 20; e, como tudo faz crer, as magníficas sessões de voz direta, realizadas com escrupulo e zelo pelo sr. Odilon Negrão, as quais não tivemos o prazer de assistilas. Segundo referências feitas na então Rádio Piratininga, pelo sr. Odilon Negrão, apesar de todas as cautelas reclamadas por estes fenômenos de voz direta, tão melindrosos, os resultados alcançados vieram a custo e com dificuldade, as vozes quasi sempre cochichadas.

Este e outros casos apresentados por homens e experimentadores de responsabilidade servem bem para nos mostrar que a causa não é tão fácil, nem tão vulgar, são os fenômenos de voz direta. Se ao invés deste misticismo fanático houvesse maior interesse e zelo por parte dos espíritos, de certo que as sessões de efeitos físicos teriam tomado outro caráter, apresentariam maior segurança, maior número de adeptos contaria o Espiritismo e os detratores não encontrariam campo tão fecundo para a sua afirmativa de que os fenômenos espíritos são uma ilusão e os adeptos verdadeiros tolos e desequilibrados.

Dr. T. Novelino

Uma generosa associação

Há poucos dias tivemos a oportunidade de publicar o Balanço referente ao movimento realizado pela Associação das Senhoras Espíritas «Allan Kardec», de Limeira, durante o exercício findo de 1946.

Materialmente, não foi o mesmo de grande vulto ou montante de somas fabulosas, porém, espiritualmente, o trabalho proporcionado por aquelas altruísticas damas que dirigem aquela Associação, transpando toda a sorte de dificuldades, é motivo de elogios, tomando-se em conta a era que atravessamos, tão cheia de egoísmo e amor próprio.

Antes de ser inaugurado o Albergue Noturno, sob a guarda

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SÍFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 765 — Franca

da Associação, inauguração esta que se deu em Março de 1946, o que constituiu uma das páginas mais brilhantes da filantropia limeirense, muitos, muitos indigentes, foram ali acolhidos no ainda improvisado albergue, ou sejam em número de 100, até aquela data, registrados, e daí por diante com as acomodações e instalações higiênicas e bem estar, no espaço de nove meses, foram ali agasalhados nada menos de 609 pessoas, que não têm lar ou mesmo uma cama para dormir.

No terreno do amparo aos necessitados foram também distribuídos 85 enxovaisinhos para crianças, cujo custo, não se levando em conta a confecção a cargo daquelas Senhoras, é de Cr. \$ 95,80 cada um; 160 peças de roupas avulsas, lençóis, cobertores, mantimentos, medicamentos, registro civil, nascimento, casamento, óbitos, parteira, médicos, automóveis, serviços de funerais, auxílios para viagens etc. tudo isto constitui um esforço louvável e merecedor do apóio de todos os limeirenses.

Amor e Piedade

Para o inteligente e esperançoso
jovem Roberto Salerno

Hoje, enquanto a perfídia tudo encobre,
Hoje, enquanto o meu corpo mortífico,
O pobre cada vez fica mais pobre,
E o rico cada vez fica mais rico!

Em verdade, a miséria é negra e feia,
Mas a esmola bendita que se dá,
Sendo, às vezes, menor que um grão de areia,
Vale mais que os palácios do rajá!

Apezar de viver nesta cabana,
Neste humilde colmado ao pé da serra,
Hoje sei consolar na vida insana
Esses pobres que sofrem sobre a terra!

Como poeta do amor-fraternidade,
Busco a glória puríssima e sublime,
Essa glória imortal da Caridade,
Que me exalça, me eleva e me redime...

Bem distante do orgulho e da arrogância,
Vivo agora feliz depois de velho,
Bebendo nesta mística fragrância
A santa inspiração deste Evangelho!

Minha crença que a dor immortalisa
Em tantos corações que quero bem,
Dá consolo aos que vivem sem camisa,
Dá esperança e dá luz aos que não têm...

Meu amor é o amor terno e profundo,
E é, por isso, que sinto no meu peito
As angústias de um pobre moribundo,
Vendo os filhos, chorando, ao pé do leito.

Tenho pena dos trôpegos velhinhos,
Recordando, a chorar, tempos antigos,
Padecendo, na vida, os pobresinhos,
Sem guarida, sem teto e sem amigos!

Meu amor é o amor que tudo alarga.
É o amor fraternal bem revelado,
Amor que, bendizendo a vida amarga,
Não despresa, no mundo, o desgraçado!

Quando vejo de alguém o desalento,
Bem dentro da piedade me prosterno,
Amando, com ternura e sentimento,
Tudo aquilo que é puro e sempiterno!

Meu amor é o amor que em tudo habita,
É o amor que não finda nem vacila,
Por isso, hei de morrer, Musa contrita,
Com a minha alma serena e bem tranqüila!

Meu amor é o amor aos peregrinos,
Que arrastam seus farrapos pela estrada,
Amor que regenera os libertinos,
Amor que nunca nega uma pousada!

Sem vaidade na vida e sem grandeza,
Transbórdo-me de afeto e de piedade
Por aqueles que vivem na pobreza,
Por aqueles que sofrem na orfandade!

Ninguém ama, talvez, de coração,
Nestas horas de bárbaros horrores,
Como, em meio de tanta incompaixão,
Tenho amado por Deus, os sofredores!

O meu lema que nunca se envelhece,
E brilha numa estrofe toda amiga,
É viver pelo pária que padece,
É morrer pelo pobre que mendiga!

Goianazes, Minas — 1947

Moisés Maia

O Homem e o Evangelho

Tudo no homem leva a crer que tivesse animado corpos animais propriamente ditos. Vemos muitos homens de bem, dignos e a primeira vista inofensivos, tornarem-se coléricos quando feridos em seus brios, assemelharem-se, nessas crises de demência efêmera, às bestas-feras. Por mais perfeito que seja o homem, em determinados momentos em que é apossado deste sentimento, age como se nele despertasse o animal que até então dormitava, levando-o não raro ao extremo de, com mais técnica do que este, exterminar seu semelhante, em virtude da razão que não eclipsa totalmente nesse estado. Se existe quem repila a hipótese de que os espíritos progredem através as formas rudimentares, até chegarem à humana, que é o corpo mais perfeito, por melhor se prestar a execução de todos os atos, é porque não se entregaram a um estudo mais racional que técnico, do homem. Neste, o que houve em relação ao animal foi uma evolução da forma e maior aquisição de experiências peculiares às formas já animadas, como tudo na natureza evolui, porém, apesar desta evolução, os instintos animalizados ainda persistem no homem, como prova eloquente da sua descendência animal, necessitando este para o seu acrisolamento, do fator — dor — que é a reação das leis naturais quando infligidas em seus artigos — que atua como lima no desbastamento das arestas destes instintos.

Na natureza, o coroamento de todas as formas é, sem dúvida, a humana. Neste estado o homem integra-se no da divinição, por lhe permitir este instrumento, com mais vantagem relacionar-se com o Alto, dele se aproximando até a sua completa ascensão, a mundos mais depurados que este, que povoam a amplidão. Para se chegar a conclusão de que o homem provem do animal não é necessário distinguir e analisar pormenorizadamente o corpo humano, basta vê-lo — o homem — nestes momentos de cólera — que lancemos um olhar em sua história, que é a nossa, desde o seu aparecimento neste orbe.

Não é a semelhança de formas, como a do macaco com a do homem, que confirma a procedência deste ao daquele, como querem alguns, porque, quem veria duma crisálida repulsiva surgir uma linda borboleta, entretanto, surge a revelia da dissimilhança de formas. Isto não deve ser motivo de ofensa a dignidade humana, — o procedermos da animalidade.

O nosso mestre A. Kardec, num de seus comentários, em outros termos, diz que esta hipótese é aceitável porque marca justa finalidade aos animais na escala do progresso. G. Delane, numa de suas obras diz, textualmente: «Então a alma do homem e a do animal não existe mais que uma diferença de graus tanto no ponto de vista moral como intelectual». As razões acima aventadas, cremos suficientes para confirmar o progresso do espírito através as formas animais.

O Evangelho, estudado em sua essência e praticado em suas recomendações, apressa este trabalho de purificação muitas vezes dispensando o fator — dor — agente de todo o progresso. Os sentimentos animalizados sendo

inerentes ao espírito e não ao corpo físico podem ser modificados, apurados, apesar das deformidades deste, pelo Evangelho Cristo. Como tudo marcha para a perfeição, matéria e espírito, torna-se necessário evitar que o progresso daquele ultrapasse ao deste, para que não suceda haja desequilíbrio, que resulta inevitavelmente em confusão cujas consequências são sempre nefastas. Daí a utilidade do Evangelho, no aperfeiçoamento de cada um, para que haja equilíbrio e, conseqüentemente,

paz na terra. O Evangelho, este orvalho divino que goteja em todos os corações, desde que se abram para recebê-lo, é o que irá contrabalançar estas duas forças progressivas e opostas em si, harmonizando-as, para que marchando assim coisas, possam purificar o ambiente terreno, onde as paixões ainda predominam, nele implantando com os esforços de cada um o reinado glorioso do Evangelho de Cristo que não vem longe.

DEMETRIO A. NETTO

Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAI	broch.	6,00	—	enc.	—
COLETÂNEA DO ALÉM	"	18,00	—	"	25,00
ILUMINAÇÃO	"	8,00	—	"	—
CARTILHA DA NATUREZA	"	7,00	—	"	13,00
NO LIMAR DO ETÉRIO	"	8,00	—	"	14,00
LÁZARO REDIVIVO	"	12,00	—	"	18,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	"	12,00	—	"	18,00
TESOURO DOS HUMILDES	"	15,00	—	"	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	"	8,00	—	"	14,00
SOBREVIVÊNCIA E COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS	"	—	—	"	14,00

Peça pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANÇA — Caixa Postal, 65

Casa de Saúde "Allan Kardec"

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO PAULO: Um anônimo, por intermédio da «Livraria Allan Kardec» \$ 100,00 — GUARÁ: D.ª Izaltina Batista, por intermédio de Raul de Faria \$ 10,00.

POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE

Recebidos em Presidente Prudente. \$ 2056,00 — PIRAPÓZINHO, \$ 335,00 — ALVARES MACHADO, \$ 410,00 — PRESIDENTE BERNARDES, \$ 522,00 — SANTO ANASTÁCIO, \$ 591,00 — PIQUEROBY, \$ 115,00 — PRESIDENTE WENCESLAU, \$ 305,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

RIO VERRE: Gilberto Ferreira, \$ 50,00 — NOVA GRANADA: Centro Espírita «24 de Junho», \$ 30,00 — RIBEIRÃO PRETO: D.ª Durvalina Azevedo Ruval, \$ 19,00 — FRANÇA: Maria, Ione e André Luiz Lourenço \$ 30,00 — CAMBÉ: André Fernandes, \$ 20,00 — SOTURNA: Vicente Rufino Luciano \$ 20,00 — SÃO PAULO: Srta. Jesulmina Rebelo \$ 10,00 — GUARÁ: Um amigo \$ 50,00 — SÃO PAULO: Pelegrino Zola \$ 5,00

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 20 de Março 1947.

JOSÉ RUSSO — provedor gerente

Livros novos recebidos

Por intermédio de nosso distinto confrade, sr. Eduardo de Almeida Prado Filho, militante do Centro Espírita «Mateus», da Capital, recebemos um pacote contendo livros de ensinamentos de puericultura, distribuídos pelo Departamento Estadual da Criança. As obras em apreço são de real interesse e de grande utilidade. Elas constituem verdadeiros guias aos ignorantes da puericultura. Adiantou-nos o confrade acima citado que o Centro Espírita «Mateus» e outros diretores de Centros Espíritas da Capital defenderão no congresso da U. S. E. téses importantes sobre cooperação social e cooperativismo que se enquadrarão perfeitamente na doutrina.

Somos gratos pelos livros recebidos.

A Sabedoria e o Destino

Obra de subido valor de

Maurice Maeterlinck

Encader. \$ 20,00 - Brochado, \$ 15,00

Pedidos pelo reembolso postal à Livraria «A Nova Era» — Franca

Dr. Brasiliano Santana

ADVOCACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17
4.º andar — Sala, 402

RIO DE JANEIRO

A Tipografia de «A Nova Era» faz impressos comerciais e outros, usando muito capricho.

RUA CAMPOS SALES, 929 — CAIXA, 65 — FRANÇA

-- Acontecimentos Espiritas no Brasil --

CENTRO ESPÍRITA «APÓSTOLO PAULO»

Ribeirão Preto (E. S. Paulo) Rua São Paulo, 80

Foi empossada, no dia 25 pp. a seguinte diretoria para dirigir os destinos desta agremiação, até 25 de Janeiro de 1948: Presidente, Salvador Trovato; Vice-Presidente, Adelson Castaldeli; 1.º Secretário, Agnelo Pinto Soares; 2.º Secretário, João Guilherme; 1.º Tesoureiro, Américo Orlandi; 2.º Tesoureiro, Cincinato C. Camargo; 1.º Procurador, Dr. Jaime Monteiro de Barros; 2.º Procurador, Joaquim V. Pirahy; 1.º Bibliotecário, Vicente Granato; 2.º Bibliotecário, Elisabeth Buscaia; Conselho Fiscal, Vital Onofre, José Godinho, Sylvio Alves Aguiar, Carlos Sensalino, Mario Pomari e Miguel Jorge. Fiscais do Albergue: Antonio Brigato, Luiz Ravaneli, Izidoro Doim. Conselho de Assistência, Diretora do Catecismo, Maria Trovato; Provedor Social: Aida Buscaia.

Tivemos, também, a satisfação de receber do diretor do Centro Espirita e Albergue «Apostolo Paulo» uma cópia do balanço Geral de seu movimento em 1946, pela qual ficamos ao par do muito que fez a associação em prol dos necessitados e também da lisura e exatidão com que agem os nossos confrades daquela cidade. A «A Nova Era» congratula com a diretoria recém-empossada e faz votos ao Altíssimo para que a sua administração tenha a mesma fecundidade e brilho da que ora substitui.

INAUGURAÇÃO DO PRÉDIO DO ABRIGO PARA DOENTES NERVOSOS E MENTAIS

Em Birigui, E. S. Paulo, inaugurou-se em 2 de Fevereiro p. findo, o prédio onde funcionará o ABRIGO PARA DOENTES NERVOSOS E MENTAIS, sob a orientação do Centro Espirita «Amor e Caridade», daquela localidade. O Abrigo funcionará sob a responsabilidade médica do Dr. Demosthenes Guanaes Pereira, abalizado clínico, ex-interno do Hospital Julião Moreira, de S. Salvador.

Não nos foi possível presenciar o ato inaugural, para o qual fomos gentilmente convidados, mas daqui estamos desejando a novel entidade uma existência longa em que possa prodigalizar a cura e o alívio à grande legião de doentes mentais que existe em nosso Estado e que está ansiosa por um lugar em que possa receber a assistência de que necessita.

Que Jesus ampare e proteja sempre os promotores da obra, são os votos que sinceramente formulamos.

SOCIEDADE DE ESTUDOS PSÍQUICOS E SOCIAIS DE SÃO PAULO

PRACA DA SÉ, 297, 1.º Andar, Sala, 114—Palacete Santa Helena—S. Paulo.

A constituição de sua nova diretoria, para o ano em curso, é a seguinte: Presidente, Rodolfo Rodrigues; vice presidente, Francisco Gomes Queija; Secret. Geral, Ovídio Pimentel Lima; 1.º secret, Armando Lopes da Silva; 2.º dito, Dailson Soares Franco; 1.º Tesoureiro, Old Martins Corrêa; 2.º Tesoureiro, Isak Metzger; Bibliotecário, Dr. Osmar do Oanto e Silva; Procurador, Ernesto De Biasi.

MÁXIMAS DO CENTRO «FAMILIA ESPÍRITA» (FE)

O Centro acima, com sede na Capital do País, e cujo diretor espiritual é o nosso praxidissimo confrade e incansavel batalhador da seara, sr. Mariano Rango d'Aragão, adotou as seguintes normas educativas, que temos a grande satisfação de divulgar, pois são dignas de ser perflhadas.

Não há um dia como o outro. Sofrer para ganhar o Salário Divino.

O Espiritismo é a Escola da Vida. Cada Criatura é um Sacerdote. O corpo é o veículo da prova. A Morte é a ressurreição da Alma.

A reincarnação é a purificação do pecador.

Só o Espiritismo descortina o Universo.

O inferno é a negação do Amor Divino.

O rico é o pobre: o pobre é o rico.

O dogma é sinónimo de Iniquidade.

O ódio é o veneno da Alma. «Amai e perdoai».

CENTRO ESPÍRITA «JESUS DE NAZARETH»

Taquaritinga (E. S. Paulo) Rua General Osório, 936

Em assembléa geral, levada a efeito a 9 de Fevereiro p. findo, a entidade epigrafada elegeu e empossou sua nova diretoria para o ano vigente assim constituída: Presidente, Salvador Arnoni; Vice presidente, Márcilio de Oliveira; 1.º Secretário, Waldemar Casari; 2.º Secretário, João Guilberto Corrêa; Tesoureiro, João Motta; 1.º Orador, Dr. Luiz Barbosa Filho; 2.º Orador, João Aiello; Conselho Consultivo, Cezar Casari, Pedro Amendola, Miguel Marão, Joaquim Lacrete, Angelo Rinaldi e Da. Carlota Ribeiro do Val.

IMPRESSOS — «A Nova Era»

confecciona-os com o mais apurado gosto artistico.

Rua Campos Sales — 929 Franca.

CENTRO ESPÍRITA «NOVA ERA»

Guaxupé — Minas

Do Presidente desta Associação, nosso confrade, sr. Raimundo Macedo Filho, recebemos extenso relato do que foi o Natal dos Pobres promovido pela família Espirita de Guaxupé, encabezado pelo C. E. «Nova Era», no ano próximo findo. Verifica-se pelo balancete enviado que foi distribuída a importância de Cr\$ 19.286,10, em mercadorias, no total de 423 famílias necessitadas. Foi um bellissimo atestado da viva capacidade de trabalho de nossos confrades de Guaxupé, em prol da caridade, e também, um belo gesto da população dessa cidade que pratica o «bem sem olhar a quem» e não se preocupando em observar por intermédio de quem, se de espiritas ou de outros crentes.

Consignamos aqui nossos sinceros aplausos aos promotores da festa e estamos fazendo votos para que no ano p. vindouro possa ela ter o mesmo brilho e importância.

CENTRO ESPÍRITA «AMOR E CARIDADE»

Catandina - E. S. Paulo - Rua Pernambuco, 515

Por Assembléa Geral Ordinária realizada em Janeiro transáto, foi eleita e empossada a diretoria deste Centro, que deverá dirigir os seus destinos no ano em curso. É a seguinte:

Presidente, Guido Felone; Vice Presidente, Francisco A. Ferreira; 1.º Secretário, Oswaldo Lorenzini; 2.º Secretário, Antonio Molina; 1.º Tesou., Eugenio Ziviani; 2.º Tesoureiro, Paschoa Arré, Bibliotecário, Rosa Arré; Zelador, Martha Ferreira; Diretor da Doutrina, Domingos Vieira da Cruz.

Fazemos votos fraternos de ininterruptas prosperidades aos novos diretores da agremiação confrreira.

Ao Raiair de uma nova Vida

Obra valiosa pelas experiências que contém

Brochado \$ 15,00 — Encad. \$ 18,00

LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — Franca
L. Moglians — E. S. Paulo

UNIÃO ESPÍRITA BAHIANA

Bala—Praça Anchieta, 8, 2.º andar

Em 24 de Fevereiro último esta sociedade bahiana elegeu e empossou sua nova diretoria para o ano de 1947, ato esse levado a efeito por Assembléa Geral, de conformidade com os seus estatutos.

A diretoria recém empossada constituiu-se da maneira seguinte: Presidente, Abílio Gomes Mercês; (releito); vice presidente, Abel Mendonça; 1.º secret., Heitor Spinola de Assis Cardoso; 2.º secret., Hermes Pardo; 1.º tesoureiro, Deodato do Amaral Batista; 2.º tesoureiro Odegar Dy Araújo Freitas; Bibliotecário, Militião Amorim. Comissão de Contas, Rafael Dantas Monte Herval, Cristovam Américo Silva e Tte. Miguel de Góes Sá Barreto.

Auguramos á diretoria eleita um ano letivo repleto de realizações edificantes.

LIVRARIA — PAPELARIA — TIPOGRAFIA

«A NOVA ERA»

Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65

Toda correspondência deverá ser dirigida ao gerente, sr. EUFRAUSINO MOREIRA

O TEMPO

«Portanto vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios remindo o tempo, porquanto os dias são míus» (Efesios 5: 15, 16).

Há entre os que se dedicam á pintura, uma regular divergência em relação ás representações em telas, do Tempo. São várias as imagens neste sentido. Uns pintam-no como sendo um velho caduco com largas e compridas barbas, cor de neve a cobrirem-lhe o peito magro e alquebrado pelos anos. Outros ainda, como sendo também um velho corcunda, levando uma trouxa ás costas, cedendo o seu lugar a um adolescente que vai ocupá-lo, como acontece em relação ao ano velho e o novo. Porém, o meu objetivo não é o de fazer a apologia sobre a pintura representativa do tempo, e muito menos sobre a capacidade dos pintores. Mas, sim, dizer algo sobre o tempo, no sentido do seu aproveitamento.

Disse alguém: «O tempo não tem tempo...»; cada segundo, minuto horas e dias, é um tempo que contado com os meses e anos formam-se os séculos e milênios e de um modo contínuo formam-se as eternidades tanto no porvir como no passado.

O homem conta o tempo para os seus misteres desde o dia do seu nascimento até sua morte. Diz o sábio Salomão que «há tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de saltar» (Ecles. 3: 3). Podemos dizer ainda: para viver ou morrer, no sentido espiritual do tempo.

Sabedor como é o homem, de que o tempo corre com êle, não devia portanto perdê-lo de vista; devia correr ao seu lado, porque do contrário ficaria sozinho, pois o tempo continuará avançando sempre, não costuma esperar por ninguém, por mais influente que seja, ou por mais poderoso que possa ser entre os mortais.

Na época que atravessamos, ainda se faz oportuna a admoestação do grande apóstolo Paulo, quando diz que devemos remir o tempo. Realmente estamos atravessando dias amargos de impiedade, incredulidade, egoísmo, guerras íntimas e lutas fratricidas. Porventura não serão mais estes dias? Logo, está de pé a sábia admoestação do apóstolo.

Jesus, certa vez, quando consultado pelos seus discípulos, sobre sua viagem para a Judéia e os sofrimentos que lhe esperavam ali, disse-lhes: «Não há doze horas no dia? se algum andar de dia não tropeça... Mas se andar de noite tropeça, porque nela não há luz...» (João 11:9-10) Então, enquanto estamos neste mundo, em peregrina forma, no vigor dos anos, em plena «noctidade, com todos os requisitos nobres e desejáveis, precisamos e devemos desenvolver a em atividades as mais elevadas que

em nosso favor, como ainda em favor dos outros menos esclarecidos destas cousas, porque em vindo a noite, nada mais poderá fazer. Podemos classificar a palavra treva ou noite, como sendo descrença, incredulidade, pessimismo, doenças, e por ultimo ainda, velhice, desamparo, etc. confirmando aqui também o sábio Salomão: «Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, para quando chegar os maus dias não venhas a dizer que não achas neles contentamento».

Quantos dos meus distintos leitores não estão perdendo o precioso tempo de um modo quasi que criminoso? Poderiam muito fazer se soubessem aqulitar o valor, não digamos de um dia, mas pelo menos de um minuto perdido. Um minuto gasto desnecessariamente durante o dia, somado com outros tantos durante o ano, poderia ser aproveitado na leitura de um bom livro, no aperfeiçoamento de um ofício, no aprendizado de uma lingua, senão outras, pelo menos a sua própria. Se assim procedessem, poderiam ser mais acatados pelos semelhantes. Porém, isto não acontece com a maioria, e depois de certa idade há de chorar amargamente o tempo perdido. Diz o proverbio popular que: «Mente desocupada é oficina do mal». De fato assim é, porque uamente ocupada em cousas bpas e de elevação moral e espiritual, não terá tempo para maquina o mal contra quem quer que seja. Na Inglaterra e nos Estados Unidos, há um proverbio também nosso conhecido, que diz: «Time is money», ou melhor: «Time is more than money», que quer dizer: Tempo vale mais que dinheiro, pois dinheiro perdido se recupera, enquanto que tempo perdido não!...

Fernando Genari Casadell

Paulo e Estevão

Obra medtânica de Francisco Cândido Xavier, atada pelo espírito de Emanuel

PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:
Encadernado Cr. \$ 30,00
Brochado Cr. \$ 24,00

Pedidos pelo reembolso postal a Livraria A Nova Era - Caixa, 65-Franca

O PRECEITO DO DIA

ONTEM E HOJE

Em tempos passados, não se podia sequer pronunciar a palavra sífilis. Descabido sentimento de recato impunha silêncio em torno de uma doença cujas lesões iniciais, em geral, são localizadas nas chamadas partes pudendas do corpo. Com o tempo, porém, modificou-se esse ponto de vista e hoje a luta contra a sífilis é feita em larga escala. Sob aquele pretexto, já ninguém se pode furtar a combater a sífilis.

Procure colaborar na campanha de vulgarização sanitária contra a sífilis. — SNES

OBRAS CRISTãs NOTÁVEIS

- HISTÓRIA DA IGREJA CRISTã — Williston Walker — 2 volumes luxosamente encadernados Cr \$ 35,00
- O QUE UM RAPAZ DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os moços cristãos, encad. Cr \$ 18,00
- HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomas Carter — em magnífica encadernação Cr \$ 18,00
- VIDA E ATO DOS APÓSTOLOS — G. Schutei — notável repositório do ensino — encadernada Cr \$ 17,00
- PRINCIPANTE ESPÍRITA — A. Kardec — encadernado Cr \$ 9,00
- OBREIROS DA VIDA ETERNA — F. Cândido Xavier — quarta e último livro ditado por André Luiz, encadernado nova e suculenta oferta aos estudiosos das realidades espirituais — broch. \$ 15,00 — encad. Cr \$ 21,00
- NOVO TESTAMENTO — capa de pano Cr \$ 4,00

Faça o seu pedido á LIVRARIA «A NOVA ERA» Caixa Postal, 65 — FRANCA — Estado São Paulo

Mensagem aos Espiritistas

do Centro Espirita Mateus — S. Paulo

A direção do CENTRO ESPIRITA MATEUS, vem se preocupando, de algum tempo a esta parte, com o problema crucial que se nos apresenta, de vencer as misérias que se estabelecem nos nossos olhos, como se a humanidade estivesse estacionária e como o remédio para tudo isto não estivesse no Evangelho. Por outro lado, estudando e meditando profundamente os ensinamentos dos grandes vultos do espiritismo evangélico, entre os quais se avança, pela extensão e profundidade, a grande obra de Allan Kardec, chegou a convicção do seguinte:

I — O Espiritismo é uma força emancipadora do espírito humano e, como tal, terá a função de libertar o homem da ignorância, da miséria, da cegueira moral e intelectual. Conseqüentemente, não se assimilará às religiões clássicas, onde as criaturas são submetidas pelas exterioridades do ritualismo da liturgia e do credo *quã absurdum*. Substituirá as religiões, para os indivíduos que realmente se alçaram a um plano mais alto e de mais largas perspectivas da obra magnífica da Criação; mas imporrá aos indivíduos outros deveres — os da solidariedade humana, elevada à sua compreensão — máxima, que é a fraternidade, ensinada por Jesus Cristo.

II — O Espiritismo não poderá ser biotido por um modelo único imposto a todos os espíritos, por que diversas são as condições de evolução das criaturas, das famílias, dos grupos sociais. Mas deve haver um padrão ideal para onde todos vão da forçosamente convergir, dentro da lei geral da Evolução. Esse padrão ideal, essa mira que a cada espírito pode perder de vista, é o ideal ensinado por Jesus Cristo, mas ainda não realizado pelos homens.

III — O Espiritismo terá, pois, enquanto não houver uma alta compreensão de todos os seus partidários, que sofram as influências do meio social onde se desenvolve e, por isso mesmo, de apresentar nuances e até divergências de país a país. Essas disparidades tenderão a se apagar, a se nivelar, a se unificar que firmes todos nos aproximando daquele padrão a que nos referimos no item anterior.

IV — O Espiritismo virá desempenhar as tarefas do verdadeiro Cristianismo. Já o prova a grande aceitação das inensas camadas populares, que repetem o fenômeno verificado na Roma dos Césares, com o Cristianismo nascente. Precisam, porém, os espíritos verdadeiramente cristãos não deixarem que se repitam os erros que se cometeram com Constantino, o se foram agravando a tal ponto, que, num mundo que se dá cristão e que tocava o ápice do progresso, nos assistimos a duas tremendas hecatombes, que foram as duas grandes guerras inter-imperialistas, com todo o seu inenarrável cortejo de misérias. Os espíritos não podem não devem falhar agora, como força colossais.

V — O Espiritismo já passou da fase de curiosidade e fetiche. Já não são mais necessários os trabalhos de célebes físicos, para converter alguns possíveis Tomés. Não há pior cego do que aquele que não quer ver. Para estes, nem os fenômenos de materialização seriam suficientes. Pelizmente, constituem minoria. O trabalho atual do Espiritismo, como força social, que indiscutivelmente reproduz em São Paulo e no Brasil, é organizar em bases cristãs essa imensa parte da sociedade que não tem escolas, não tem lar, não vive de trabalho certo e organizado, não tem continuidade de família, não conhece tradições e não tem perspectivas para o futuro próximo na matéria ou remoto no espírito. E essa grande parcela da população nacional também se dizendo cristã, é apenas estatisticamente cristã. Mas precisa ser elevada e espiritualmente cristã.

Eis a grande tarefa dos Centros Espiritistas: realizar com toda essa gente doente do corpo e do espírito, a parábola do Samaritano. Mas, para isso os centros precisam articular-se, unir-se, somar esforços, apagando qualquer personalismo. Um centro não pode fundar uma escola primária; mas cinco reunidos o podem. E como a escola, o ambulatório, o consultório médico, o gabinete dentário, a biblioteca infantil, a assistência aos realmente necessitados, para só falar nas primeiras tarefas.

Temos porém, uma dificuldade a vencer: — há a preocupação de que se podemos e devemos comear

com coisas de vulto, triste marca de nossa personalidade. Conetamos então todas estas tarefas às federações, esquecendo-nos de que a elas cabe um trabalho mais espiritual e que, exatamente por isso e pela falta de melhor articulação dos centros entre si, nada ou quase nada há sido feito no setor do que chamamos a Caridade Social.

E o Espirita está chamado a superar esta debilidade de suas organizações. Isto não quer dizer, entretanto, que alimentamos qualquer idéia ou propósito contra as organizações existentes. Não. Estas continuamos como são ou como pretendem ser, desenvolvendo suas tarefas rotineiras. Entretanto os espíritos, individualmente e os centros, coletivamente, são agora convidadas para, paralelamente, organizarmos o setor social espírita, com o nome que oportunamente for escolhido, a fim de corrigir as falhas e preencher as lacunas que se notam em nosso meio.

Por isso o Centro Espirita Mateus, desejando reunir neste Capital durante os dias 15, 19, 20 e 21 de Abril próximo, uma assembleia do povo Espirita, espera:

a) a adesão dos Centros Espiritistas da Capital e do Interior, qualquer que seja a sua obediência;

b) a comunicação prévia da adesão e indicação de um delegado que representará o centro naquela assembleia;

c) uma troca prévia de correspondência e notas informativas sobre interesses sociais e doutrinários, como elemento preparatório daquela assembleia, onde serão elaborados os estatutos da obra social que se pretende realizar.

Esta é de fácil compreensão.

Completamente alheios a qualquer partido político ou idéia de grupamento político dos espíritos, pretendemos somar os esforços dos Centros para tornar mais eficiente a nossa obra de assistência por meio:

a — da escola para a infância e para a juventude, bem como de escola noturna para adultos; b — dos grupos de formação de precursores e doutrinadores, bem como de desenvolvimento da personalidade e eliminação das obsessões; c — da assistência médica, dentária, farmacêutica e jurídica; d — da fundação de bibliotecas infantis, e para a juventude; e — de formação de cooperativas de várias finalidades que possam beneficiar, em escala amplíssima, os milhares de espíritos de todos os reatos do Estado.

Antes da reunião de assembleia toda as entidades adesas receberão um projeto de estatuto, decalçados no modelo deixado por Allan Kardec (obras Póstumas) a fim de servir de orientação naquela assembleia e permitir que cada centro contribua com suas idéias e sugestões.

Daquela assembleia devem sair os Estatutos que terão de conjugar os esforços dos espíritos de São Paulo para realizando seus enormes deveres no campo social. Deverá sair também a primeira direção, escolhida democraticamente entre os representantes do povo espírita.

Toda correspondência poderá ser endereçada para: Rua Quintino Bocaiuva, 176 — 3.º andar, sala 317 — São Paulo.

Os diretores de Centros da Capital e do Interior, ocasionalmente nesta cidade, podem obter maiores informações na sede do Centro Espirita Mateus, Bosque da Saúde, Jardim da Saúde, Rua Francisco Dias, 248, Capital.

Esperando que os nossos confrades tenham na devida consideração o apelo que aqui lhes fazemos, os diretores do Centro Espirita Mateus fazem votos de perene felicidade pessoal e de progressivo desenvolvimento social.

CENTRO ESPIRITA MATEUS:

Presidente, Ednardo de Almeida Prado Filho; vice presidente, Branca Pedrosa; 2.º secretário, Nelson Azevedo Schiavang; 1.º Tesoureiro, Cinira Nogueira; 2.º Tesoureiro, Nair Moura.

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.L.C. sob o n.º 76.930, em 19-5-1942.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS:
Ano . . . Cr. \$ 15,00
Semestre. Cr. \$ 8,00

Oficinas próprias

ANO XX

Franca, (E. São Paulo) 31 de Março de 1947

N.º 762

Para a frente e para o Alto

Vinicius

Toda a ventura que a nossa alma aspira está no porvir. A Natureza tende para um bem que se encontra no futuro, e que de lá nos acena impelindo-nos para a frente. Obedecemos inconscientemente a esse chamamento como a limalha obedece à atração do ímã. Os próprios descrentes e nihilistas confiam na posteridade e dela esperam algo que venha preencher um certo vácuo que experimentam em seus íntimos.

Não podemos viver do passado. Realmente vivemos do futuro, pois, a mesma parcela de alegria é prazer que fruimos no presente é o reflexo de uma felicidade maior que presentimos no além. Dessa expectativa nasce a esperança com toda a magia influência que lhe é peculiar. Sua estrela resplandece no horizonte cheia de beleza, assinalando o roteiro que conduz a vida.

Os que permanecem apegados ao pretérito perdem de vista a esperança, e facilmente se transviam envolvidos nas brumas do caminho. Não será revolvendo fosséis, mas prescrevendo os astros, de fonte levantada que solucionaremos os nossos magnos problemas. Do passado, guardemos as experiências para melhor sondarmos os arcanos do porvir. Quanto ao mais, desapeguemo-nos dele para não nos suceder como a mulher de Lot, que se transformou em estatueta de sal por haver olhado para traz, quando fugia de Sodoma em chamas!

«Para a frente e para o Alto»

é a legenda inscrita em cada átomo do Universo. A transformação constante é um fenômeno biológico, graças ao qual a vida se perpetua. Renovam-se as células do nosso corpo e renovam-se as aspirações da nossa alma. Renovam-se os hábitos, os costumes, e, com eles, as leis que regem os homens na sociedade. Renovam-se os postulados científicos, corrigindo os erros de observação, como também se renovam as concepções da arte e das filosofias. Toda a atividade tende para a renovação dos homens e dos mundos. A natureza é a marcha ascensional da vida, das formas simples e rudimentares para as complexas e aperfeiçoadas. A vida não retroage, avança sempre, donde resulta que chumbar-se ao passado, importa numa espécie de suicídio.

A Natureza, diz o autor de PLENITUD, é aristocrata. Os que duvidarem que contemplem uma rosa, uma camélia, uma violeta; que observem demoradamente um cisne, uma gaivota, e andorinha. A natureza não é só aristocrata, como tem na aristocracia sua excelência mesma. O que é em suma a evolução senão uma perene arrancada aristocrata ascendente que vai até o próprio sólio divino?

Por isso, o insigne Mestre, insurgindo-se contra as velhas tradições judaicas, dizia aos seus discípulos: «Quem põe a mão no arado e olha para traz, não é apto para o reino de Deus».

Notícias de falecimentos

SEBASTIÃO ALVES CINTRA

Em 20 do corrente desencarnou, em Jotiquara, de onde é e residia, o confrade Sebastião Alves Cintra, filho de nosso dedicado companheiro de lutas, e velho e experimentado amigo da Casa de Saúde «Allan Kardec, Jonas Alves Costa. O (passado) é irmão carnal de José, Eurípedes, Ismael e Haroldo Alves Cintra.

Ao enterramento do corpo, que se deu em 21, com enorme multidão de amigos, estivemos presentes. No ato falaram o sr. José Russo, em seu nome e no da Casa de Saúde Allan Kardec; o sr. Dr. Agnelo Morato em nome deste jornal e em seu próprio, e Eufrausino Moreira.

Pelo desencarnado elevamos a Jesus nossas preces, votando-lhe felicidades incontáveis no plano espiritual.

OLEGÁRIO MENDES

No dia 9 deste, às 23 horas, desencarnou-se, em Cornéio Procopio, Olegário Mendes, nosso honrado confrade, que foi um grande batalhador na Seára do Mestre, tendo desempenhado com amor e dedicação sua missão de médium e presidente de trabalhos espirituais.

A saída do féretro, usou da palavra o prof. Antonio de Oliveira, enaltecendo, com justiça, a vida cristã levada pelo desencarnado.

Ao Espírito de Olegário Mendes, que era sogro de nosso particular amigo Sebastião Cunha, desejamos muita paz no mundo espiritual.

ESTEVAM L. NEGREIROS

Em Bandeirantes, no Estado do Paraná, onde residia, desencarnou em 7 do corrente, Estevam Leite de Negreiros, nosso confrade, assinante desta folha, o qual, por seus dotes morais e vida sempre pautada pelos preceitos evangélicos, era muito estimado de todos os que conviviam com ele.

Para o seu espírito recém-liberto da carne, almejamos muita paz e luz.

AFRICANISMO e ESPIRITISMO

É o título do livreto que vem de ser publicado pela editora «Gráfica Mundo Espirita S/A», da autoria do emérito jornalista e escritor espírita, nosso confrade Deolindo Amorim.

A útil publicação vem precificada por Lippmann Tesch de Olivér e na qual o autor faz uma distinção clara entre o espiritismo e o Africanismo no Brasil, sendo por isso sua leitura muito instrutiva e interessante. Agradecemos à Gráfica Mundo Espirita S/A, o exemplar que gentilmente nos ofertou.

Impressos comerciais e outros, são executados com capricho na oficina tipográfica de «A NOVA ERA»

Novo livro de Francisco Cândido Xavier Coletânea do Além

PEÇA À LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campo Salete, 929 — FRANCA — E. São Paulo
Preço — Cr. \$18,00 e 25,00